

# ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS QUANTO AO ENSINO SUPERIOR: INVESTIGAÇÃO COM ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO

Juliana de Lemos Anderaus Cassis

Contato: [juliana.lcassis@hotmail.com](mailto:juliana.lcassis@hotmail.com)

**RESUMO** - O presente trabalho tem por objetivo analisar, entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, suas expectativas, perspectivas e significados em relação ao Ensino Superior. Tal investigação se deu no sentido de analisar a satisfação destes alunos com o ensino recebido, se pretendiam ingressar no ensino superior e quais os motivos para este ingresso e a escolha do curso. Também foram questionados sobre qual o papel da sociologia no ensino recebido e sua importância para a formação de cada aluno. Um dos aspectos apresentados foi o de chamar a atenção para a pressão que a preparação para o ingresso no ensino superior exerce sobre o ensino médio. Tal pressão faz com que o ensino médio deixe de lado seu papel de formação integral para centrar-se na preparação bem ou mal sucedida para o concurso vestibular das principais universidades, principalmente as públicas.

**Palavras chave:** Ensino Médio; Ensino Superior; Sociologia; Educação.

## Introdução

Durante a disciplina Estágio Supervisionado III, algumas indagações me ocorreram. Desta maneira, o presente trabalho tem por objetivo analisar, entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, local onde realizei o Estágio de Observação/Intervenção, suas expectativas, perspectivas e significados em relação ao Ensino Superior. Esta investigação se deu no sentido de analisar a satisfação destes alunos com o ensino recebido, se pretendiam ingressar no ensino superior e quais os motivos para este ingresso e a escolha do curso. Também foram questionados sobre qual o papel da sociologia no ensino recebido e sua importância para a formação de cada aluno. Um dos aspectos apresentados foi o de chamar a atenção para a pressão que a preparação para o ingresso no ensino superior exerce sobre o ensino médio. Tal pressão faz com que o ensino médio deixe de lado seu papel de formação integral para centrar-se na preparação bem ou

mal sucedida para o concurso vestibular das principais universidades, principalmente as públicas.

A importância desta pesquisa se dá pelo fato de tentar entender o caminho percorrido por estes alunos ao longo e ao término do Ensino Médio. O fato de se satisfazerem ou não com o ensino recebido, de prestarem vestibular ou não, de continuarem seus estudos ou não, de vislumbrarem ou não melhores condições financeiras e sociais, através do Ensino Superior, são aspectos relevantes para se compreender o perfil destes jovens. Uma pesquisa assim pode servir como um meio para formulação de políticas públicas, que tenham como objetivo o melhoramento da educação escolar.

Serviria também como ponto de partida para que a escola e órgãos públicos trabalhassem de forma ampla e continuada, ao abranger demais escolas públicas do município, como meio para que se possa ter um levantamento da situação dos alunos após o término do ensino médio, através da realização de experimentos, de uma pesquisa continuada, que poderia ser utilizada, inclusive, para demonstrar os fatores que podem interferir no ingresso ao ensino superior, se há ou não desigualdade, por exemplo, entre escolas de diferentes regiões da cidade.

### **Análise Contextual da Educação e a Escola no Brasil**

Nos anos 50 e 60 a instituição escolar se caracterizava como detentora da crença de mobilidade social assumindo como duplo caráter socializador, a inserção dos jovens na vida adulta, e também, devido ao crescente processo de urbanização, a integração desses sujeitos na conjuntura urbana industrial. (SPÓSITO, 2004).

Ao fazer análise sobre Políticas Educacionais na década de 80/90, através da leitura de diversos autores, algumas questões aparecem como consenso: a mercantilização da educação, a influencia de órgãos

internacionais nas decisões tomadas pelo Estado, a força ideológico-política do neoliberalismo, a desigualdade acentuada em decorrência desta, dentre outras.

O Brasil, no ano de 1982, encontrava-se em péssima situação financeira, necessitando de algo em torno de 2 bilhões de dólares para manter suas contas equilibradas e para o pagamento dos juros da dívida externa. Recorreu então ao FMI, que imediatamente impôs diversas condições para que o empréstimo fosse efetuado.

É fato que o campo educacional muito se modificou a partir de então e ao longo da década de 1990. As reformas educacionais no Brasil fortemente induzidas pelo Banco Mundial, FMI e demais organismos internacionais, tinham objetivos definidos, que foram atendidos pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, mesmo que este utilizasse de forma mascarada com o pretexto de fazer funcionar a economia do país mantendo a democracia com intuito de ampliar a igualdade, utilizando como meio a implementação da justiça social.

O enxugamento dos gastos públicos por parte do Estado e a necessidade de se formar um novo tipo de trabalhador, que atenda as exigências do sistema capitalista e suas crises, impuseram mudanças nos papéis sociais da educação e conseqüentemente na organização legislativa educacional, isto é, “disseminou-se a idéia de que para 'sobreviver' à concorrência do mercado, para conseguir ou manter um emprego, para ser cidadão do século XXI, seria preciso dominar os códigos da modernidade” (SHIROMA, 2002)

Dessa forma, foram criados incentivos legais a fim de que a iniciativa privada criasse as condições para que o mercado tivesse seus funcionários capacitados, deixando para o Estado, cada vez mais, a função de legislar e fiscalizar a educação no país. A nova LDB de 1996 vem demonstrar esses objetivos, uma vez que incentiva parcerias público-privada, passando a atribuir responsabilidade à sociedade civil, reduzindo o papel do Estado a mero coadjuvante, porém, objetivos estes disfarçados pelo discurso da gestão democrática. Assim, escolas e universidades teriam "autonomia", tanto em seu plano pedagógico, como em seu plano político e financeiro. Nasce aí a desigualdade, uma vez que a estrutura física, pedagógica, financeira das escolas públicas esta separada por um abismo das escolas privadas.

A incoerência se dá no discurso democrático de acesso e permanência da criança/jovem na escola, contudo, as condições mínimas para concretização da aprendizagem de qualidade não são dadas. Este sistema reproduz e acentua as desigualdades sociais. Pode-se assim dizer que os filhos da elite dominante seguem para a escola particular, onde terão melhores condições de futuramente passar pelo processo seletivo no ingresso ao ensino superior público, enquanto que os filhos das classes populares farão caminho inverso, vendo-se tragados pelo ensino superior privado, muitas vezes de péssima qualidade, ou mesmo abandonando qualquer perspectiva de continuar sua formação.

Segundo Silva (1997/1998) a LDB se configura como uma lei que apresenta demasiadas imprecisões, sendo reflexo das causas da entrada do neoliberalismo na conjuntura educacional. Ocorre a flexibilização dos direitos sociais, incluindo a educação pública, aprofundando um ciclo que acarreta na naturalização da desigualdade social.

O grande desastre desta iniciativa neoliberal consiste em uma produção sistêmica e de larga escala de exclusão e estratificação. E isso não é assim apenas por conta da segregação que a privatização do ensino no Brasil produz. A iniciativa neoliberal produz também o individualismo, a passividade diante dos problemas sociais, faz brotar no seio da sociedade a "metodologia" do cada um por si, acarretando na naturalização de problemas que na verdade são estruturais. Silva (1997/1998) nos mostra que "a desigualdade se transforma em norma aceita por todos e considerada natural, enquanto realidade social e valor moral".

Acredito que o papel da escola hoje, deve ser o de se entrelaçar ao cotidiano do jovem, trazendo para a sala de aula o intercâmbio com estes problemas enfrentados por nossa sociedade, para que os alunos possam superar os limites fabricados institucionalmente.

Segundo Sposito (2004) a modernidade remete os jovens a novas formas de socialização, deixando a escola com foco privilegiado para esta função. Assim, a instituição assume um papel que ultrapassa o papel de transmissor do saber acumulado, utilizando mecanismos necessários para a integração dos sujeitos à realidade social. O autor Gasparin (2005) pontua que

a escola não esta situada em uma realidade paralela, mas sim, responde ao contexto social sobre o qual esta inserida.

## **O Papel da Educação no Ensino Médio**

Desde o início do século XIX, o ingresso nas escolas superiores estava ligado à realização de exames de admissão eliminatórios, que foram chamados pela primeira vez de vestibular em 1915. A preparação para o ingresso no ensino superior, conseqüentemente a preparação para estes exames, era o objetivo principal do ensino médio introdutório.

Já no século XXI, de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), o ensino médio permite o ingresso no ensino superior, mas não tem como objetivo a preparação para o concurso vestibular, e sim o desenvolvimento global do educando e a preparação básica para o trabalho e a cidadania. A educação profissional de nível médio (cursos técnicos) não pode mais substituir o ensino médio regular, tendo-se transformado em uma forma de educação continuada.

Quanto às finalidades atribuídas ao ensino médio pela LDB, estão o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado. (Art. 35)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, elencam-se quatro princípios para o que seria uma “educação para o século XXI”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Destacam, porém, grande importância para o aprender a conhecer, sendo este o fundamento para todos os outros princípios e “síntese de uma educação que prepara o indivíduo e a sociedade para os desafios futuros, em um mundo em constante e acelerada transformação”. Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de

capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.

Somente quando se dá essa apropriação e transposição de conhecimentos para novas situações é que se pode dizer que houve aprendizado. Do contrário, o que se dá é um simplório mecanismo de memorização, através do qual os fatos, mas não as idéias, circulam de uma folha de papel a outra, do livro didático para o caderno e do caderno para a prova, caindo em esquecimento no dia seguinte, por não encontrarem ressonância nem fazerem sentido para quem lê, fala, ouve ou escreve. (PCN, pág.11)

Desta maneira, informa ao professor que a quantidade de informações passadas ao alunos não é fator principal na educação, sendo de fundamental importância capacitá-los para lidar com tais informações, fazendo com que cada aluno se aproprie delas, e, principalmente, as produzam ou as reconstruam, a partir de suas próprias perspectivas.

Segundo SILVA (1991), o papel da escola pública e dos educadores é o de integrar tanto a formação humana quanto para o preparo ao trabalho, não sendo este último um fim em si mesmo.

### **A Sociologia no Ensino Médio: formar a pessoa humana ou educar para o Vestibular?**

O dever essencial da disciplina de sociologia no Ensino Médio é a formação de um indivíduo crítico, oferecendo ao jovem a habilidade de fazer relações entre as práticas vivenciadas no seu dia-a-dia e o contexto social sobre o qual estão inserido. Segundo Florestan Fernandes:

O ensino das ciências sociais no curso secundário seria uma condição natural para a formação de atitudes capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social. (FERNANDES. 1977, p. 106)

A idéia de coletividade, as lutas sociais e a participação política esta

cada vez menos presente na vida dos jovens, pois a exaltação de políticas globalizantes de caráter individualista tem os bombardeado constantemente. Nessa medida, a sociologia deve desenvolver nos indivíduos o inquietamento com a vida política nacional, quebrando o sentimento de indiferença. Entende-se então que a escola não se encontra descolada da sociedade atual e de seus conflitos. Nise Jinkings coloca que esta disciplina contribui para:

apreensão crítica da vida social da atualidade e para o desenvolvimento de singularidades e contradições que marcam um mundo cindido por uma precarização social sem precedentes e pela mercadorização de todas as esferas da vida humana. (JINKINGS. 2007, p. 127)

Esta disciplina se faz necessária para mostrar que a idéia de individualidade é historicamente construída, devendo explicar como as ações individuais podem ser pensadas a partir do seu relacionamento com outras ações.

Por isso a importância da Sociologia no Ensino Médio, afinal, esta disciplina tem por objetivo, tornar o jovem um cidadão crítico, capaz de analisar diferentes aspectos da vida social, política e econômica, em nosso país e fora dele. Não só isso, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, do Ministério da Educação “um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais.” (p. 107), proporcionando assim ao jovem uma visão contextual e histórica dos fenômenos que os cercam.

Assim, conforme SILVA (1991), a Sociologia no Ensino Médio deve fomentar nos alunos desejos e ações para que haja a superação das condições sociais, econômicas e políticas do Brasil, provendo a estes jovens meios de conquistarem verdadeiramente a emancipação, distanciamento e envolvimento.

## **Metodologia**

A técnica empregada para a coleta de dados foi o método da pesquisa quantitativa com a aplicação de questionário semi-estruturado para os alunos

do 3º ano do Ensino Médio no período matutino da Escola Estadual Barão do Rio Branco. A investigação quantitativa atua em níveis de realidade na qual os dados se apresentam aos sentidos e tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz fenômenos, indicadores e tendências observáveis.

### **Análise dos Dados Coletados**

Foram entrevistados 27 alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Barão do Rio Branco. Por se tratar do primeiro ano em que o Colégio implantou tal série, o número de alunos não é tão grande, o que não representa a realidade da maioria dos colégios onde o 3º existe há mais tempo.

#### **Perfil dos alunos entrevistados:**

**Tabela 1 – Sexo dos alunos entrevistados, 2010**

<b>Sexo</b>	<b>%</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Feminino	55,6	15
Masculino	44,4	12
Total	100	27

**Tabela 2 – Idade dos alunos entrevistados, 2010**

<b>Idade</b>	<b>%</b>	<b>Nº de Alunos</b>
16	18,5	5
17	70,4	19
18	11,1	3

Total	100	27
-------	-----	----

**Tabela 3 – Situação de trabalho dos alunos entrevistados, 2010**

<b>Trabalha</b>	<b>%</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Sim	44,4	12
Não	55,6	15
Total	100	27

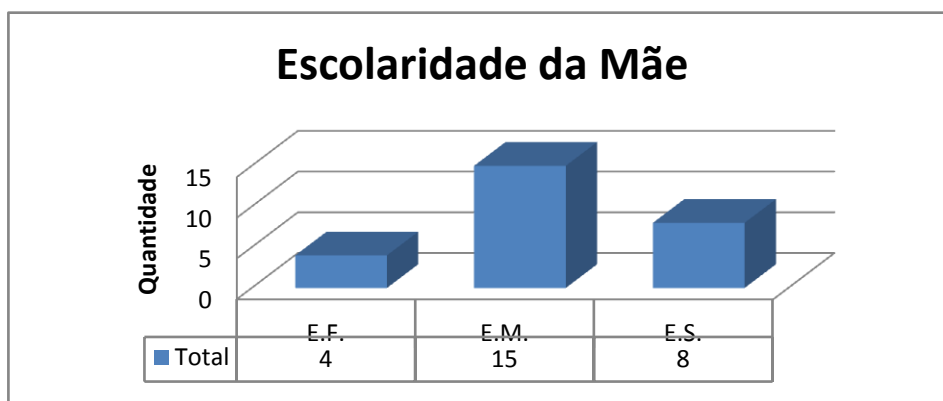
**Tabela 4 – Renda média familiar dos alunos entrevistados, 2010**

<b>Renda Familiar</b>	<b>%</b>	<b>Nº de Alunos</b>
de R\$1200 a R\$1600	29,6	8
de R\$1600 a R\$2000	33,3	9
mais de R\$2000	37,1	10
Total	100	27

**Tabela 5 - Escolaridade da mãe ou responsável, 2010**

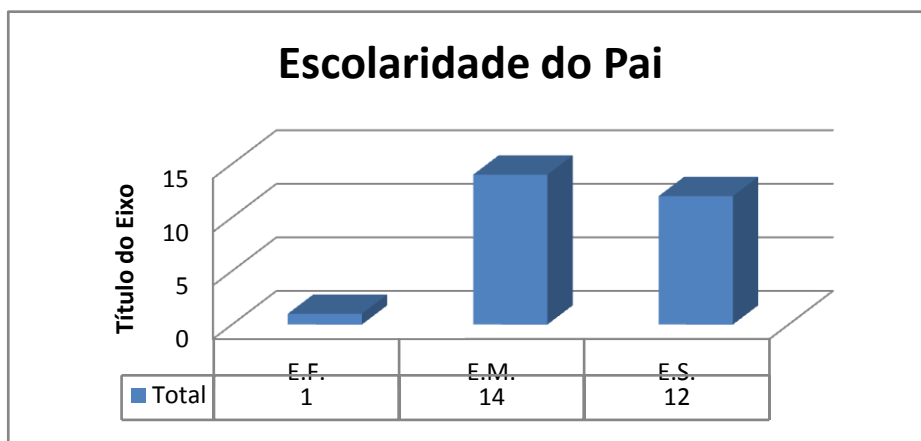
<b>Escolaridade da mãe/resp.</b>	<b>%</b>	<b>Nº de mães/resp.</b>
Ensino Fundamental	15	4
Ensino Médio	55,6	15
Ensino Superior	29,6	8

Total	100	27
-------	-----	----

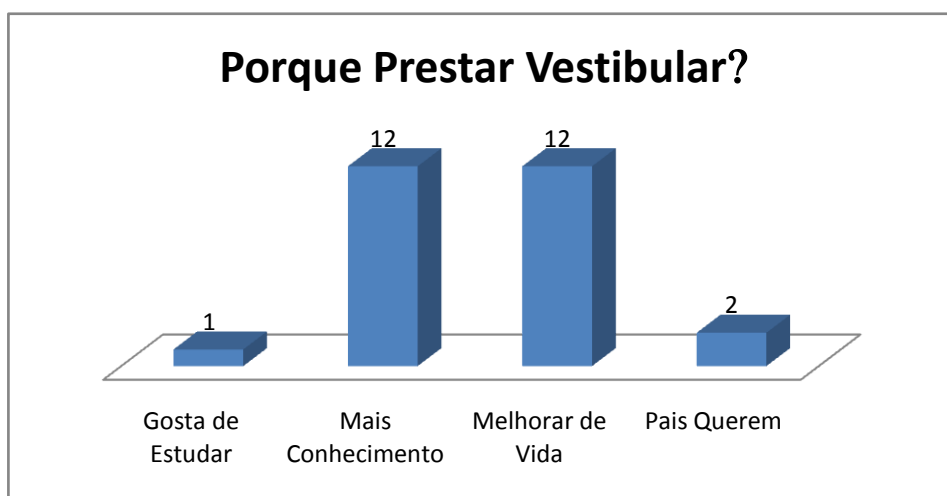


**Tabela 6 – Escolaridade do pai ou responsável, 2010**

Escolaridade Pai/Resp.	%	Nº pais/resp.
Ensino Fundamental	3,7	1
Ensino Médio	51,9	14
Ensino Superior	44,4	12
Total	100	27



Ao serem questionados sobre a intenção de ingressar no ensino superior, 100% dos alunos responderam que pretendem sim dar continuidade aos estudos. Dentre os motivos que apareceram como resposta estão “para melhorar de vida”, “para ter conhecimento” e “porque meus pais querem”. Apenas um aluno respondeu “gosta de estudar”.

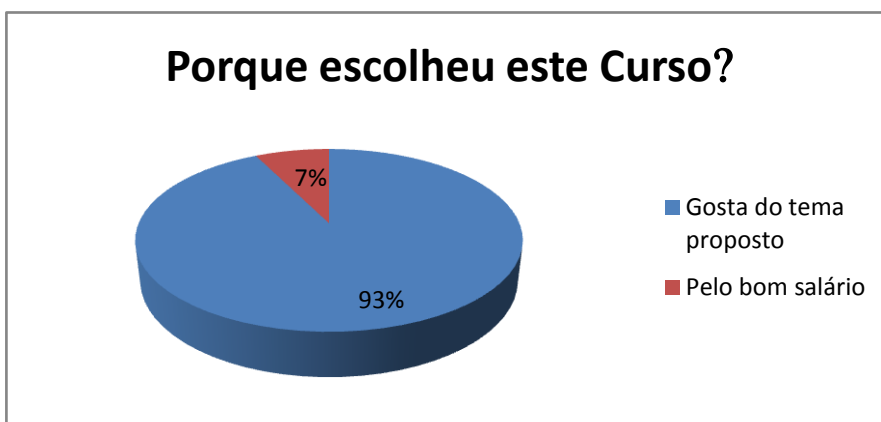


**Tabela 7 – Relação dos cursos escolhidos, 2010**

ADMINISTRAÇÃO	2
AGRONOMIA	1
ARQUITETURA E URBANISMO	1
BIOMEDICINA	1
CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	3
DESIGN DE INTERIORES	1
DESIGN DE MODA	1
DESIGN GRAFICO	2

DIREITO	4
ECONOMIA	1
ENFERMAGEM	2
ENGENHARIA CIVIL	1
ENGENHARIA ELETRICA	1
JORNALISMO	1
MEDICINA	1
MUSICA	1
ODONTOLOGIA	1
PSICOLOGIA	1
QUIMICA	1
Total	27

As respostas obtidas sobre a escolha do curso demonstraram que 93% dos alunos têm afinidade com o tema proposto por tal curso e 7% responderam ser pelo bom salário.



A escolha entre Universidade Pública ou Particular se deu de maneira que, dos 27 alunos 25 optaram pelo ensino público. Destes, dentre os motivos

apresentados para tal escolha foi por acreditarem na melhor qualidade deste ensino. Os dois alunos que optaram pelo Ensino Particular justificaram suas escolhas respondendo acreditarem ser “mais fácil de passar” neste vestibular.



A nota atribuída pelos alunos ao ensino recebido, sendo 1 para péssimo, 2 para ruim, 3 para bom e 4 para muito bom, foi respondida por 66,7% deles como “ruim”. Foi pedido a cada um que justificasse a nota atribuída, o motivo com maior incidência foi “serem a primeira turma de 3º ano”. Os alunos expuseram também não estarem satisfeitos com as substituições dos professores ao longo do ano letivo, o que segundo eles aconteceu com muita frequência neste período.

**Tabela 8 – Nota atribuída à satisfação pelo ensino recebido, 2010**

Nota Atribuída	%	Nº de alunos
1 – Péssimo	3,7	1
2 – Ruim	66,7	18

3 – Bom	25,9	7
4 – Muito Bom	3,7	1
5 – Excelente	0,0	0
Total	100	27

Os alunos demonstraram se sentirem preparados para Ingressar no Ensino Superior, sendo que 93% responderam que sim e 7% responderam não. Porém, este preparo não foi atribuído ao ensino recebido no Colégio. Justificaram tal preparo por estarem acompanhando aulas em Cursos Pré-Vestibulares e pelo apoio recebido dos pais.

Sobre o Ensino de Sociologia no Ensino Médio todos responderam achar importante e os porquês surgiram desde “nos ajuda a ver a sociedade com outros olhos” até “entender o comportamento humano em sociedade”. Apenas dois alunos responderam achar importante para ingressar no Vestibular. A maioria entende e acredita em sua importância, mencionando que os auxilia a fazer ligações entre suas aspirações e a realidade vivida. Mas, mesmo reconhecendo tal importância, pontuam que sentem grandes dificuldades para assimilar o conteúdo, por compreenderem a disciplina como abstrata e complexa.

Contudo, quando a pergunta foi direcionada exatamente sobre a Sociologia ter o ajudado para a vida ou para o vestibular, em unanimidade responderam que os ajuda para o Vestibular, tanto para a prova específica como de conhecimentos gerais da Universidade Estadual de Londrina.

Uma análise possível é que os alunos do Colégio Barão do Rio Brando, escola com localização central, possuem todos renda familiar superior a 2 salários mínimos e meio. Seus pais, em grande maioria completaram os estudos do Ensino Médio ou Superior, não existindo entre eles não alfabetizados. Tal contexto pode influenciar a intenção destes alunos na continuidade de seus estudos, o que deve ser confrontado com outras

pesquisas em diferentes realidades, tendo em vista que 100% deles desejam prestar Vestibular e já têm seus cursos escolhidos.

Foi possível verificar também que estes alunos atribuem significado para o ingresso no Ensino Superior. Uns acreditam que obtendo tal título será possível “melhorar de vida”, depositando neste a idéia de ascensão social. Outros buscam “mais conhecimento”.

O que ficou claro para mim foi que os alunos depositavam no ensino superior e na utópica estabilidade que o diploma representa, a crença na mobilidade social, comprovando o panorama que coloca a educação apenas como um produto a ser vendido no mercado, distorcendo o verdadeiro caráter da educação, que é a emancipação do homem através do conhecimento.

### **Considerações Finais**

Esta experiência com toda certeza, foi de grande importância para mim, por entender que me trouxe uma aproximação com a realidade educacional, tantas vezes discutidas nos livros, nas teorias, nos debates em sala de aula.

Segundo a autora Rosa Kulcsar, ao considerar as mudanças no papel da escola, pontua;

que ela pode ser vista tanto como reprodutora das desigualdades sociais quanto como capaz de modificar essas relações, devemos estudar essas contradições e examinar as condições que poderão facilitar a produção de resultados educacionais que favoreçam o atendimento da população escolar.(KULCSAR. 2001, P. 64)

Foi possível compreender que não se pode atribuir apenas ao papel do professor e a novas práticas metodológicas as mudanças necessárias para a plena transmissão dos conceitos sociológicos no Ensino Médio e também para a mudança social, afinal, a práxis do professor esta inserida e delimitada pelo contexto político, econômico, histórico e cultural. A mudança esta relacionada ao desenvolvimento de uma política educacional voltada para a ampliação dos

direitos sociais, formação humana por inteiro.

O que se percebe é que a educação não tem tido a relevância merecida. Assistimos a cada dia o aprofundamento dos problemas sociais, violência, desemprego, onde muitos apontam como saída a educação, porém, pouco se fez e pouco se faz para mudanças definitivas, seja porque o país precisa atender a interesses financeiros internacionais, seja porque existe uma apatia que assombra a população, fazendo com que cada um permaneça onde está, apatia essa muito bem utilizada pelo Estado, como por exemplo as condições ínfimas destinadas aos profissionais da educação.

O problema da educação no Brasil é muito mais complexo do que se possa imaginar. Não existe acesso assegurado e fiscalizado das crianças à educação, não existem políticas que garantam a qualidade do ensino, apenas medidas que visam cumprir determinadas ordens e metas quantitativas. A mudança ou a causa do problema passa a ser atribuído aos professores, aos alunos, ao pedagogo, à sociedade, nunca é atribuído ao Estado a responsabilidade de utilizar devidamente as verbas públicas afim de sanar as mazelas de nossa sociedade.

Entendo ser necessário um resgate do que seria verdadeiramente o papel de uma política educacional democrática, onde essa deveria estimular a consciência crítica, reflexiva, para que o pensamento democrático ultrapassasse as barreiras do indivíduo. Resgatar o direito à educação de qualidade não é tarefa fácil, afinal a cada dia nos roubam um pedacinho dela, mas é preciso pô-la em prática, assumindo nosso papel de agentes políticos transformadores.

Com relação aos dados coletados, foi possível verificar que o ingresso na educação superior tem sido valorizado como alternativa principal de escolha para os jovens que chegam ao fim do ensino médio. Foi possível perceber que o nível de escolaridade parental estão associados às escolhas dos jovens. No entanto, o interesse por educação superior parece estar consolidado entre os jovens.

Pôde-se verificar que, mesmo com o discurso do poder público em favor de uma educação profissional de maior qualidade e de uma educação superior mais ampla, a sociedade brasileira ainda se encontra extremamente

influenciada por concepções ultrapassadas sobre tais esferas educacionais. Ainda a ascensão social, calcada em um viés capitalista, exige dos jovens o acesso universitário como sinônimo de sucesso. Isto está demonstrado quando criamos acesso através do ENEM, por exemplo, inclusão de pessoas vindas de classes sociais mais vulneráveis através de cotas sejam por etnia quanto por escola pública. Não se pode permitir que, as influências marcantes de escolha profissional acabem se reduzindo ao papel histórico do ensino médio como preparatório para a educação superior.

Acredito que, se aprofundarmos o teor desta pesquisa, aplicando-o em diferentes contextos e regiões da Cidade de Londrina, seja possível traçar um panorama das ações e perspectivas destes jovens, bem como, no sentido contrário, analisar também os perfis, projetos pedagógicos e objetivos das diferentes escolas, contribuindo para uma política educacional voltada a sanar estas deficiências apresentadas neste trabalho.

## Referências

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. MEC.C.N.E. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: Área Ciências Humanas e suas Tecnologias, Brasília, DF, 1999.

BRASIL.MEC.C.N.E **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 1998

Cunha, L. A. (2003). Ensino superior e universidade no Brasil. Em E. M. T. Lopes, L. M. Faria Filho & C. G.Veiga (Orgs.), **500 anos de educação no Brasil** (3ª ed.) (pp. 151-204). Belo Horizonte: Autêntica.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para uma pedagogia histórico-critica** Autores Associados, 2005.

GENTILI, P. (org.) **Pedagogia da exclusão**: Crítica ao neoliberalismo em educação, São Paulo: Vozes, 2000.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: Particularidades e Desafios Contemporâneos. In: **Revista Mediações**, Londrina, v. 12, n.1, p. 113-130, Jan/Jun. 2007.

KULCSAR, Rosa. O estagio supervisionado como atividade integradora. In: **A prática de ensino e o estagio supervisionado**. 7Ma Edição. Campinas: Papyrus, 2001.

MESZAROS, I. **A Educação para além do capital**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2005.

MORAES, Amaury César; GUMARÃES, Eisabeth Fonseca; TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia**. In: MEC.SEB. Depto. De Políticas de Ensino Médio. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília, DF, 2004

PARANA. SEED/Diretrizes Curriculares de **Sociologia para a Educação Básica**.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas**. 2ª edição. São Paulo: autores associados, 1997.

SHIROMA, Eneida Oto. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 140 p.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **A Sociologia no Ensino Médio: Perfil dos Professores, dos Conteúdos e das Metodologias no Primeiro Ano de Reimplantação nas Escolas de Londrina – PR e Região – 1991**. São Paulo: Texto apresentado no IV Simpósio em Filosofia e Ciência, da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), campus de Marília, em 6 de junho de 2001, na Mesa Universidade e Sociedade.

\_\_\_\_\_. **Reforma da Educação no Brasil e no Parana nos anos 90: normatização da desigualdade**. São Paulo: Projeto de Pesquisa para dissertação de mestrado em fase de elaboração na pós-graduação da FEUSP, 1997/1998.

SPOSITO, Marília Pontes. **A Instituição Escolar e a Violência**. IEA/USP. São Paulo, 2004.